

# A maternidade e a transmissão vertical do HIV/AIDS em gestantes adolescentes soropositivas: Revisão integrativa

**RESUMO** | Objetivo: analisar as percepções de mães adolescentes com HIV/Aids sobre a gestação e a transmissão vertical. Método: Estudo de revisão integrativa de literatura. As bases de informação utilizadas foram: Biblioteca Virtual de Saúde (BVS), Web of Science, PubMed e Science Direct, reunindo artigos do recorte temporal de 2012 a 2020. O período de coleta de dados se deu entre outubro de 2021 a dezembro de 2021. Resultados: Elencaram-se dois artigos que relataram a condição biopsicossocial da gestante adolescente, associada ao medo, insegurança, incapacidade e culpabilização. Os resultados foram agrupados em categorias, a saber: a maternidade sob ótica da adolescente soropositiva e a transmissão vertical do HIV durante a gestação na adolescência. Conclusão: Espera-se que a temática possa ser explorada a fim de contribuir para a assistência voltada para o público estudado e minimizar os riscos da transmissão vertical.

**Descritores:** Gravidez na Adolescência; HIV; Transmissão Vertical.

**ABSTRACT** | Objective: to analyze the perceptions of adolescent mothers with HIV/AIDS about pregnancy and vertical transmission. Method: Study of integrative literature review. The information bases used were: Virtual Health Library (VHL), Web of Science, PubMed and Science Direct, gathering articles from the time frame from 2012 to 2020. The data collection period took place between October 2021 and December 2021. Results: Two articles were reported on the biopsychosocial condition of pregnant adolescents, associated with fear, insecurity, disability and guilt. The results were grouped into categories, that is: maternity from the perspective of hiv-positive adolescents and vertical transmission of HIV during pregnancy in adolescence. Conclusion: It is expected that the theme can be explored in order to contribute to the assistance aimed at the studied public and minimize the risks of vertical transmission.

**Keywords:** Pregnancy in Adolescence; HIV; Vertical Transmission.

**RESUMEN** | Objetivo: analizar las percepciones de las madres adolescentes con VIH/SIDA sobre el embarazo y la transmisión vertical. Método: Estudio de la revisión integradora de la literatura. Las bases de información utilizadas fueron: Biblioteca Virtual en Salud (BVS), Web of Science, PubMed y Science Direct, recopilando artículos del marco de tiempo de 2012 a 2020. El período de recolección de datos tuvo lugar entre octubre de 2021 y diciembre de 2021. Resultados: Se reportaron dos artículos sobre la condición biopsicosocial de adolescentes embarazadas, asociada con miedo, inseguridad, discapacidad y culpa. Los resultados se agruparon en categorías, es decir: maternidad desde la perspectiva de las adolescentes seropositivas y transmisión vertical del VIH durante el embarazo en la adolescencia. Conclusión: Se espera que el tema pueda ser explorado con el fin de contribuir a la asistencia dirigida al público estudiado y minimizar los riesgos de transmisión vertical.

**Palabras claves:** Embarazo en Adolescencia; VIH; Transmisión vertical

## Beatriz Sousa da Fonseca

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá/UEM. Maringá, Paraná, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-3469-2231

## Camila Moraes Garollo Piran

Enfermeira. Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá, Paraná, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-9111-9992

## Bianca Machado Cruz Shibukawa

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Departamento de Enfermagem da Uni-

versidade Estadual de Maringá/UEM, Maringá, Paraná, Brasil.  
ORCID: 0000-0002-7739-7881

## Marcela Demitto Furtado

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.  
ORCID: 0000-0003-1427-4478

## Ieda Harumi Higarashi

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá, Paraná, Brasil.  
ORCID: 0000-0001-6483-762

## Maria de Fátima Garcia Lopes Merino

Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora no Programa de Pós-Graduação em enfermagem da Universidade Estadual de Maringá. Maringá (PR), Brasil.  
ORCID: 0000-0001-6483-7625

**Recebido em:** 04/03/2022

**Aprovado em:** 15/05/2022

## INTRODUÇÃO

O processo de adolecer é um período demarcado por intensas transformações fisiológicas, emocionais e sociais, evidenciado

pela incansável busca pela identidade, pelo sentimento de pertencimento e amadurecimento<sup>(1)</sup>. Esse período é definido como sendo uma transição entre a infância e a fase adulta, delimitado pelo período entre 10 e 19 anos<sup>(2)</sup>.

Diante ao conjunto de mudanças e a imersão em um contexto desconhecido, considera-se que o adolescente pode experimentar situações de vulnerabilidades, acarretando na ocorrência de comportamentos de risco como o uso de drogas lícitas e ilícitas, relações sexuais desprotegidas, exposição à Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e gravidez precoce<sup>(3)</sup>.

Sabe-se que o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), causador da Síndrome da Imunodeficiência Humana (Aids), é responsável pela imunossupressão do sistema imunológico do indivíduo, propiciando a suscetibilidade a infecções oportunistas. Sua transmissão se dá através da via sexual, sanguínea ou vertical, entre o binômio durante a gestação ou no período de amamentação<sup>(4)</sup>.

Dados globais revelam que atualmente cerca de 37,7 milhões de pessoas vivem com HIV/AIDS, destes, 53% aproximadamente são meninas ou mulheres. Além disso, estima-se que na África Subsaariana a cada sete novas infecções por HIV, seis são adolescentes entre 15 e 19 anos<sup>(5-6)</sup>. A epidemiologia da doença no Brasil denota que houve um aumento na incidência de contágio na juventude, entre 15 e 19 anos<sup>(7)</sup>. Para tanto, da totalidade de 20.553 mil gestantes com HIV detectável, cerca de 10,1% possuem entre 15 e 19 anos<sup>(8)</sup>.

A gestação é uma condição fisiológica, que envolve um conjunto de repercussões sistêmicas, físicas e emocionais, que demanda uma série de adaptações e reorganizações de hábitos cotidianos. No tocante da maternidade na vida da adolescente que vive com HIV, é fundamental que exista um apoio psíquico, somados ao conhecimento de suas particularidades e dos riscos para o

binômio mãe e filho<sup>(9-10)</sup>.

Frente a temática, conhecer a forma como adolescentes que vivem com o HIV percebem sua gestação, torna-se imprescindível para a elucidação que questões próprias desse grupo etário, bem como para o desenvolvimento de práticas assistenciais, voltadas a popu-



**Dados globais  
revelam que  
atualmente cerca  
de 37,7 milhões  
de pessoas vivem  
com HIV/AIDS,  
destes, 53%  
aproximadamente  
são meninas ou  
mulheres.**



lações de risco, inseridas no contexto materno-infantil. Neste sentido, o presente estudo tem como objetivo analisar as percepções de mães adolescentes com HIV/AIDS sobre a gestação e a transmissão vertical.

#### MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa, que consiste em um método de pesquisa que analisa amplamente os estudos, com o objetivo de sintetizar as ideias expostas, contribuindo para a discussão e resultados da pesquisa, bem como para preencher as lacunas encontradas com a formulação de novos trabalhos<sup>(11)</sup>.

Para elaboração desta revisão serão seguidos os seguintes passos: identificação do tema e elaboração da questão de pesquisa; seleção dos critérios de inclusão e exclusão; busca e categorização dos estudos; avaliação dos artigos incluídos na revisão integrativa; interpretação dos resultados; síntese do conhecimento e apresentação da revisão<sup>(11)</sup>.

A questão de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO, sendo: População (P): adolescentes grávidas, com HIV/AIDS; Fenômeno de interesse (I): compreensão; Contexto (Co): gestação e transmissão vertical. Portanto, a questão norteadora da pesquisa será baseada em: "Qual é a compreensão de adolescentes grávidas, com HIV/AIDS, sobre a gestação e a transmissão vertical?". Vale salientar que tal estratégia proporciona a identificação dos descritores de forma a elaborar a estratégia de busca nos bancos de dados disponíveis<sup>(12)</sup>.

Foram utilizados periódicos no recorte temporal de 2012 a 2020, justificado pela implantação da Rede Cegonha, através da Portaria nº 1.459, de 24 de junho de 2011. Tal portaria preconiza a sistematização da assistência ao binômio, garantindo à mulher o direito ao planejamento reprodutivo e a atenção humanizada durante o período gravídico, do pré-natal ao puerpério. Além disso, assegura o direito ao nascimento seguro e ao crescimento e ao desenvolvimento infantil saudável e de qualidade<sup>(13)</sup>.

A definição dos descritores foi dada a partir da pergunta de pesquisa em conjunto com uma busca inicial na PubMed e Biblioteca Virtual de Saúde

(BVS), a fim de identificar descritores controlados e não controlados.

Para tanto, definiu-se como descritores controlados com base no Descritores em Ciências da Saúde (DeCs) e Medical Subject Headings (MeSH): Pregnancy/Gravidez/Embarazo; Adolescence/Adolescência/Adolescencia; HIV/VIH. Como descritor não controlado, adotou-se os termos: Transmissão vertical/Vertical transmission/Transmisión vertical.

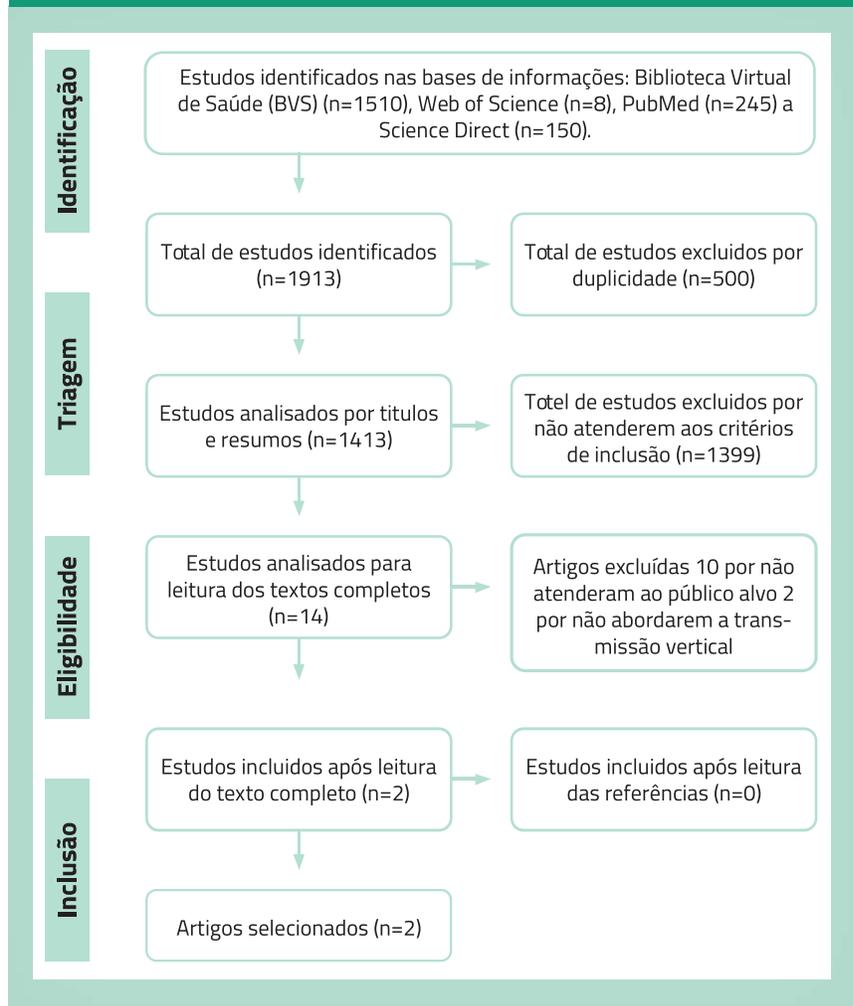
A coleta de dados foi realizada por pares, no período de outubro de 2021 a dezembro de 2021. Utilizou-se o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), por meio do acesso via Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Para a busca dos artigos foram utilizadas quatro fontes de informação, a saber: BVS, Web of Science, National Library of Medicine (PubMed) e Science Direct. Como estratégia de busca utilizou-se: ((Pregnancy OR Embarazo OR Gravidez) AND (Adolescence OR Adolescência OR Adolescencia) AND (HIV OR VIH) AND (Transmissão vertical OR Vertical transmission OR Transmisión vertical)).

Foram utilizados como critérios de inclusão: artigos disponíveis no idioma português, inglês e espanhol e publicados entre os anos de 2012 e 2020. Como critério de exclusão foram definidos os artigos que não atendiam à questão norteadora, além de editoriais, cartas ao editor, estudo de caso, revisões e capítulos de livro.

Após a busca completa por pares e independentes, os artigos foram selecionados a partir da leitura inicial de títulos e resumos, com posterior busca e leitura na íntegra. Ressalta-se ainda que foi realizada a leitura das referências bibliográficas de todos os artigos selecionados para leitura na íntegra. Um fluxo de seleção foi confeccionado para elucidação da busca de artigos, com base nas recomendações do Preferred

**Fluxograma 1. Fluxograma PRISMA de identificação e seleção de artigos, segundo bases de informações. Maringá, Paraná, Brasil. 2022.**



Fonte: Adaptado do Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis.

Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analysis (PRISMA), de forma a garantir o rigor metodológico do estudo<sup>(14)</sup>.

Como análise dos artigos, utilizou-se instrumento próprio que extraiu informações relacionadas a autores, periódicos, ano de publicação, Fator de Impacto, objetivo, principais resultados e conclusão. Essas informações das publicações foram apresentadas por meio de quadro-síntese.

Além disso, os artigos elencados para a amostra final foram avaliados se-

gundo o nível de evidência: I. Evidências oriundas de sínteses de estudos de coorte ou caso-controle; II. Evidências derivadas de um único estudo de coorte ou caso-controle; III. Evidências obtidas de metassíntese ou síntese de estudos descritivos; IV. Evidências provenientes de estudos descritivos ou qualitativos; e V. Evidências oriundas de opiniões de especialistas os quais permitiram analisar os diferentes tipos de delineamentos metodológicos<sup>(15)</sup>.

## RESULTADOS

O Quadro 1 evidencia a síntese dos artigos elencados que compõem o presente estudo, incluindo ano de publicação, país de origem, autor, Fator de Impacto (FI) e Nível de Evidência (NE).

O Quadro 2 representa as características dos artigos selecionados de acordo com objetivo, método e principais resultados.

## DISCUSSÃO

Diante do que foi encontrado no levantamento dos estudos acerca da temática central, notou-se uma produção limitada. Ainda assim, foi possível identificar dois artigos que discutiam acerca da transmissão vertical de HIV/AIDS em gestantes adolescentes soropositivas.

Com a finalidade de melhor compreensão dos resultados, estes foram divididos em duas categorias: a maternidade sob ótica da adolescente soropositiva e os riscos da transmissão vertical do HIV durante a adolescência. Tais achados serão apresentados e discutidos a seguir:

### A maternidade da adolescente soropositiva: implicações cotidianas

As alterações psicológicas e fisiológicas nessa fase da vida já são, por si só, significativas e influenciadas pela adoção de novos padrões de comportamento e pela iniciação em uma nova experiência de vida - a sexual. A gestação, nessa fase, é um arriscado aspecto do comportamento sexual do adolescente, podendo transformar-se em um problema complexo que impacta tanto na questão emocional da jovem quanto acarretar problemas sociais<sup>(18)</sup>.

Isso decorre do fato de que a maternidade não pressupõe somente o momento da descoberta da gestação, mas sim, refere-se a um conjunto de desdobramentos influenciados pelas histórias de vida, pelas perspectivas futuras com relação ao filho e às mudanças a serem vivenciadas pelos envolvidos<sup>(16)</sup>.

**Quadro 1- Síntese de artigos que compõem o estudo acrescidos de ano de publicação, país de origem, autor, Fator de Impacto (FI) e Nível de Evidência (NE). Maringá, Paraná, Brasil. 2022.**

ID	ANO	PAÍS DE ORIGEM	AUTOR	BASE DE INFORMAÇÃO	FI	NE
1	2020	BRASIL	SILVA et al.(16)	Web of Science	0,71	IV
2	2014	BRASIL	EID et al.(17)	BVS	0,43	IV

Fonte: As autoras, 2022.

**Quadro 2- Síntese de artigos que compõem o estudo acrescidos de objetivo, metodologia e principais resultados. Maringá, Paraná, Brasil. 2022.**

ID	OBJETIVO	MÉTODO	PRINCIPAIS RESULTADOS
A1	Compreender a vivência da gestação e da maternidade por adolescentes/jovens que nasceram infectadas pelo HIV	Adolescentes e jovens foram entrevistados de junho de 2017 a março de 2018. A análise temática foi realizada, utilizando-se um quadro de vulnerabilidade para refletir sobre a gravidez não planejada e suas implicações para o cuidado.	Evidenciaram-se quatro categorias: Descoberta da gravidez em curso: sentimentos ambivalentes diante da soropositividade; Revelação da notícia da gestação ao parceiro, familiares e profissionais de saúde; Vivência do parto e da profilaxia da transmissão vertical do HIV; e Vivência da maternidade: implicações nas histórias de vida e projetos futuros
A2	Analisar, através de entrevistas narrativas autobiográficas, como jovens HIV positivos, infectadas por transmissão vertical, constroem seus projetos de vida e, sobretudo, de maternidade	Foram realizadas três entrevistas narrativas autobiográficas com jovens HIV positivas que contraíram o vírus via transmissão vertical. As jovens, com idade entre 16 e 20 anos são frequentadoras de um serviço de saúde especializado em DST/AIDS (SAE) na cidade de Porto Alegre/RS, as quais voluntariamente participaram	A Maternidade é compreendida por seis elementos chave: a maternidade, gravidez planejada e não planejada, parto e puerpério, lactância, o HIV versus filho(a) são(sã) e culpa e responsabilidade. Fatores particulares, como preconceito, aspirações e medos, atravessam o cotidiano de quem convive com o HIV/AIDS. As participantes percebem que a sociedade não as considera aptas para constituir família e lutar pelos seus projetos de vida

Fonte: As autoras, 2022.

A soropositividade pode agravar as questões da gestação na adolescência<sup>(19)</sup>. Nos artigos apresentados no quadro sinóptico, observou-se que diante dessa condição, no momento da revelação da gestação, emergem sentimentos que perpassam tanto a própria mulher, como também seu companheiro, familiares e os profissionais de saúde<sup>(16)</sup>.

Quando se volta o olhar à condição destas adolescentes, que muitas vezes nasceram com o HIV ou foram infectadas no início da vida sexual, faz-se necessário refletir sobre a percepção da sua sexualidade, somada ao episódio da gravidez<sup>(20)</sup>. A vulnerabilidade que abrange a situação vivenciada numa gestação sem planejamento, durante a

juventude, pode acarretar em possíveis desdobramentos para esta adolescente, já que este contexto é associado à falta de acesso à informação, à carência da educação sexual e às questões socioeconômicas estruturais<sup>(19,20)</sup>.

Outro achado refere-se ao fato de que a maternidade, na adolescência, pode ser vivenciada por meio de duas circunstâncias distintas, nas quais a jovem planeja ou não sua gestação. Importante salientar que jovens em situações de maior vulnerabilidade, em situação socioeconômica e educacional precária, baixo nível de escolaridade e submetidas a desorganização no ambiente familiar, em geral são mais expostas à gestações indesejadas<sup>(18)</sup>.

Em alguns casos, a gravidez e o parto na adolescência têm algumas implicações para a saúde geral e reprodutiva da mulher. A gravidez na adolescência traz alguns riscos, inclusive durante o nascimento, o que pode afetar de maneira especial a saúde da mãe ou da criança<sup>(18)</sup>.

Diante das fases da maternidade, a condição de ser soropositiva pode ser um agravante para a mulher, visto que após o período da gestação, ainda se percorre pelo parto, puerpério, lactância, consequentemente implicando em sentimentos de responsabilidade e culpa<sup>(17)</sup>.

Tem-se notado que a vivência da maternidade concomitante aos cuidados com o HIV pode estar sobrecarregando psicologicamente e emocionalmente as mulheres, ainda mais quando estas são adolescentes. Essa realidade traz significativas particularidades em relação à grande preocupação com a doença e a sua repercussão para o bebê, isto porque o manejo do binômio frente a soropositividade da mãe se difere das demais, acarretando em implicações nas esferas biopsicossociais, principalmente relacionadas ao parto e o aleitamento materno<sup>(21)</sup>.

As mães adolescentes têm maior risco de desenvolver distúrbios emo-

cionais, como ansiedade, estresse e depressão durante a gravidez, mas também depressão pós-parto. Além disso, o isolamento ou abandono por parte de familiares, amigos e até o pai da criança pode criar problemas mentais para a mãe e isso pode incluir sentimentos de medo, incerteza, solidão ou mesmo sintomas clínicos<sup>(18)</sup>.

Diante disso, é importante identificar precocemente as gestantes infectadas pelo HIV e a realização da busca ativa para avaliação médica, com a finalidade de implementar medidas de apoio e profiláticas, consequentemente, minimizar os sentimentos negativos, garantindo assim a qualidade de vida para o binômio mãe-filho<sup>(22)</sup>.

Quando a gestação ocorre sem o planejamento adequado, torna-se mais complexo de reconhecer a maternidade, pois gerar um bebê no contexto da soropositividade do HIV tem sido emocionalmente difícil para algumas futuras mães e seus familiares<sup>(23)</sup>.

A realização de intervenções pré-natais em adolescentes grávidas, preparação e oferta de cuidados no pré-natal e puerpério, bem como o apoio familiar, também são importantes fatores de proteção para manter ou otimizar sua saúde emocional das futuras mães<sup>(18)</sup>.

Assim, embora a soropositividade represente um silenciamento social na educação sexual, por conta do receio de configurar-se como um estímulo à prática sexual, torna-se imprescindível que os cuidados aos jovens que convivem com o HIV se sobreponham aos demais, da mesma faixa etária, permitindo assim, que também possam contemplar a condição soropositiva com a finalidade de atenuar a exposição ao estigma, desaprovação social e discriminação quanto ao exercício da sexualidade e o interesse em reproduzir<sup>(20,24)</sup>.

### A transmissão vertical do HIV durante a gestação na adolescência

O cotidiano da adolescente gestan-

te que convive com o HIV/Aids é permeado por aspirações, preconceito e medos, pelo fato de que elas enfrentam os julgamentos da sociedade, que não as considera eletivas para formar uma família<sup>(17)</sup>.

A gestação para as jovens com HIV, em geral, provoca um sentimento de culpa, medo e preocupação com a saúde do bebê, em função da exposição ao vírus. Assim, diante da vulnerabilidade na adesão à profilaxia e da possibilidade da exposição do bebê à transmissão vertical, estas futuras mães precisam ser encorajadas a realizar o tratamento de forma adequada<sup>(25)</sup>. A orientação, em conformidade com a necessidade desse público específico, possibilita à adolescente criar novas expectativas quanto à possibilidade de gerar uma criança soronegativa<sup>(26)</sup>.

Desta forma, a preocupação das gestantes com o HIV, somada aos sentimentos que envolvem o seu processo gravídico-puerperal e às orientações adequadas, contribuem de forma positiva para que essas mulheres realizem o tratamento adequadamente do pré-natal até após o nascimento<sup>(27)</sup>. Destaca-se ainda, que gerar uma criança sorodiscordante da mãe, faz com que estas jovens sintam uma plenitude, por terem cumprido sua missão sendo este, um reflexo da adesão à profilaxia a exposição da transmissão vertical do HIV<sup>(19)</sup>.

Há algumas situações, que os jovens acometidos pela infecção do HIV, enfrentam o estigma de uma doença que, infelizmente ainda hoje, está relacionada ao descuido, à promiscuidade e à irresponsabilidade. Assim, obter-se uma vida semelhante a uma adolescente livre dessa condição, tem sido um grande desafio perante as crenças que a sociedade atribui ao HIV<sup>(24)</sup>.

Essa percepção foi descrita em um estudo desenvolvido na África Subsariana, que mostrou como as mulheres jovens e os cuidadores e prestadores de serviços têm perspectivas e prioridades contrastantes, em relação aos cuidados

com a saúde sexual e reprodutiva<sup>(28)</sup>.

As mulheres jovens relataram ter pouco controle sobre a negociação de sexo seguro ou contracepção e sua prioridade era prevenir gravidezes indesejadas e as interrupções, em função de questões estratégicas dos serviços, nos seus cuidados de HIV e, em contraste, os cuidadores e enfermeiros consideraram a atividade sexual por uma perspectiva meramente clínica, temendo a transmissão do HIV e defendendo a abstinência das relações sexuais ou o uso dos preservativos sempre que possível<sup>(28)</sup>.

O alerta para essas diferenças aponta para a necessidade de melhoria do serviço. Sugere-se, ainda, que as próprias mulheres jovens sejam envolvidas em futuras iniciativas de melhoria de serviços para encorajar o desenvolvimento de caminhos de cuidado cultural e socialmente aceitáveis<sup>(27)</sup>.

Diante disso, as vulnerabilidades sociais com relação ao exercício da sexualidade e reprodução no contexto do HIV durante adolescência, perpassa as compreensões simplistas no que se refere a gestação nesta etapa da vida, uma vez que a sociedade tenta restringir as explicações e acusam esses jovens de irresponsabilidade e imaturidade<sup>(20)</sup>.

Nestas circunstâncias, os profissionais de saúde necessitam tomar iniciativas para contribuir no manejo dessas situações, com intervenções em saúde que sejam adequadas para considerar as demandas sexuais e reprodutivas desse público. Uma vez que a ausência da educação sexual e a falta de acolhimento resulta em vulnerabilidade para uma gestação não planejada ou de uma gravidez que pouco se refletiu antes da sua verificação<sup>(18,20)</sup>.

Embora após a descoberta da gestação durante a adolescência, no contexto da soropositividade para HIV, muitas jovens iniciem a profilaxia da transmissão vertical do HIV<sup>(16)</sup>, em alguns casos, algumas jovens ainda podem experimentar situações de de transmissões de

mãe-filho. Diante desse fato, esse grupo passa ser extremamente vulnerável, pois as mães desses bebês precisam de um apoio intensivo e necessitam que suas demandas específicas sejam atendidas, para garantir ao bebê uma condição de saúde apta para sobreviverem e prosperarem<sup>(29)</sup>.

Outra questão a ser abordada é que



Desta forma, a preocupação das gestantes com o HIV, somada aos sentimentos que envolvem o seu processo gravídico- puerperal e às orientações adequadas, contribuem de forma positiva para que essas mulheres realizem o tratamento adequadamente do pré-natal até após o nascimento



algumas jovens se sentem preteridas pela sociedade por essa não as considerarem aptas para constituir família e lutar pelos seus projetos de vida, como ocorre com seus pares<sup>(23)</sup>.

Para as mulheres jovens com o HIV, o principal risco é conceituado no sentido social, podendo perder um parceiro,

risco de perder apoio material e risco de não ser mais como as demais. Assim, em muitas vezes a gestação acontece pela dificuldade de justificativa no uso de métodos contraceptivos pelas jovens, em relação aos seus parceiros, sem que para isso sejam levantadas suspeitas da sua condição<sup>(28)</sup>.

Frente ao risco de uma transmissão vertical em adolescentes com HIV, as mulheres jovens, seus cuidadores e os prestadores de serviços devem ser estimulados a refletir sobre a questão da gestação de forma coesa, pois os diferentes olhares para essa realidade criam um silêncio que pode atuar como um obstáculo para o acesso à contracepção ou para a discussão aberta de outros riscos potenciais à saúde<sup>(4)</sup>.

#### CONCLUSÃO

Os achados da presente revisão relatam a ambivalência de sentimentos de adolescentes soropositivas frente à descoberta da gestação, principalmente ao refletir sobre os riscos da transmissão vertical ao bebê e a condição de vulnerabilidade que envolve o binômio mãe-filho.

A partir dos resultados do estudo, sugere-se o incentivo às políticas públicas voltadas para o público adolescente, principalmente ao que se refere à educação sexual, visto que a gestação precoce está associada à carência de conhecimento e apresentação de comportamentos de risco experienciados nesta faixa etária. Além disso, o apoio social e emocional, por meio de programas para gestantes adolescentes, é necessário para aumentar sua resiliência e habilidades de enfrentamento emocional.

Além disso, frente à lacuna bibliográfica da temática, espera-se que novas pesquisas sejam realizadas com o fito de nortear a assistência ao adolescente soropositivo e minimizar possíveis riscos da gestação na adolescência e a transmissão da doença. 🌱

## Referências

- Costa LCR, Gonçalves M, Sabino FHO, Oliveira WA, Carlos DM. Adolescer em meio à pandemia de Covid-19: um olhar da teoria do amadurecimento de Winnicott. *Interface comun. saúde educ.* [Internet] 2021 [acesso 05 set 2021];25(suppl 1):e200801. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/Interface.200801>
- OPAS. Organização Pan-Americana da Saúde. Ministério da Saúde. Saúde e Sexualidade de Adolescentes. Construindo equidade no SUS [Internet] 2017 [acesso 05 set 2021]. Disponível em: <https://iris.paho.org/handle/10665.2/34279>
- Zappe JG, Alves CF, Dell'aglio DD. Comportamentos de risco na adolescência: revisão sistemática de estudos empíricos. *Psicol. Pesq* [Internet] 2018 [acesso 05 set 2021];24(1):79-100. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/pdf/per/v24n1/v24n1a06.pdf>
- Neto LFSF, Perini FB, Aragón MG, Freitas MA, Miranda AE. Protocolo Brasileiro Para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: infecção pelo HIV em adolescentes e adultos. *Epidemiol. Serv. Saúde* (Online) [Internet] 2021 [acesso 05 set 2021];30(spe1):e2020588. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100013.esp1>
- UNAIDS. UNAIDS Data 2020. [Internet] 2020 [acesso 05 set 2021]. Disponível em: [https://www.unaids.org/sites/default/files/media\\_asset/2020\\_aids-data-book\\_en.pdf](https://www.unaids.org/sites/default/files/media_asset/2020_aids-data-book_en.pdf)
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Boletim Epidemiológico HIV/AIDS 2021. [Internet] 2021 [acesso 05 set 2021]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/pub/2021/boletim-epidemiologico-hivaids-2021>
- Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Saúde Brasil 2017: uma análise da situação de saúde e os desafios para o alcance dos objetivos de desenvolvimento sustentável. [Internet] 2018 [acesso 05 set 2021]. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude\\_brasil\\_2017\\_analise\\_situacao\\_saude\\_desafios\\_objetivos\\_desenvolvimento\\_sustentavel.pdf](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_brasil_2017_analise_situacao_saude_desafios_objetivos_desenvolvimento_sustentavel.pdf)
- Brasil. Departamento de Condições Crônicas e Infecções Sexualmente Transmissíveis. Painel de Gestantes com CV-HIV detectável. Ministério da Saúde. [Internet] 2022 [acesso 05 set 2021]. Disponível em: <http://www.aids.gov.br/pt-br/painel-de-gestantes-com-cv-hiv-detectavel>
- Vescovi G, Castoldi L, Pereira MD, Levandoski DC. Fatores de risco para a maternidade entre adolescentes vivendo com HIV. *Psicol. Estud.* (Online) [Internet] 2016 [acesso 10 out 2021];21(1):41-52. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/PsicolEstud/article/view/28124/pdf>
- Avelino CS, Araújo ECA, Alves LL. Fatores de Risco da Gravidez na Adolescência no Brasil. *Rease* [Internet] 2021 [acesso 10 out 2021];7(9):1426-47. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v7i9.2381>
- Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto & contexto enferm.* [Internet] 2008 [acesso 05 ago 2021];17(4):758-64. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/tce/v17n4/18.pdf>
- Araújo WCO. Recuperação da informação em saúde: construção, modelos e estratégias. *ConCl: Conv. Ciênc. Inform.* [Internet] 2020 [acesso 05 ago 2021];3(2):100-34. Disponível em: <https://doi.org/10.33467/conci.v3i2.13447>
- Brasil. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria Nº1.459 de junho de 2011. Brasília. 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459\\_24\\_06\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html)
- Shamseer L, Moher D, Clarke M, Ghersi D, Liberati A, Petticrew M. et al. Preferred reporting items for systematic review and meta-analysis protocols (PRISMA-P) 2015: elaboration and explanation. *BMJ* [Internet] 2015 [acesso 05 ago 2021];349. Disponível em: <https://doi.org/10.1136/bmj.g7647>
- Ribeiro RP, Aroni P. Standardization, ethics and biometric indicators in scientific publication: integrative review. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2019 [acesso 05 set 2021];72:1723-9. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0283>
- Silva CB, Motta MGC, Bellenzani R. Experience of pregnancy and maternity by adolescents/young people born infected with HIV. *Rev. bras. enferm.* [Internet] 2020 [acesso 05 dez 2021];73(suppl 4):e20190405. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2019-0405>
- Eid AP, Weber JLA, Pizzinato A. Maternidade e projetos vitais em jovens infectadas com HIV por transmissão vertical. *Rev. latinoam. cienc. soc. niñez juv.* [Internet] 2014 [acesso 05 dez 2021];13(2):937-50, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/rlics/v13n2/v13n2a28.pdf>
- Laursen L, Hebert L, Newton S, Norcott C, Gilliam M. Community Violence Exposure and Adolescent Pregnancy in Chicago. *J Interpers Violence* [Internet] 2022 [acesso 06 fev 2022];37(1/2):742-56. Disponível em: <https://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&db=eax&AN=154322648&site=ehost-live>
- Silva, C.B.; Motta, M.G.C.; Bellenzani, R. Motherhood and HIV: reproductive desire, ambivalent feelings and a/an (not) offered care. *Rev. bras. Enferm.* [Internet] 2019 [acesso 06 fev 2022];72(5):1378-88. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2018-0063>
- Silva CB, Motta MGC, Bellenzani R, Brum CN, Ribeiro AC. Gravidez em jovens que nasceram com HIV: particularidades nos contextos de exercício da sexualidade. *Interface comun. saúde educ.* [Internet] 2022 [acesso 06 fev 2022];26:e210307. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/interface.210307>
- Potty RS, Sinha A, Sethumadhavan R, Isac S, Washington R. Incidence, prevalence and associated factors of mother-to-child transmission of HIV, among children exposed to maternal HIV, in Belgaum district, Karnataka, India. *BMC Public Health* [Internet] 2019 [acesso 10 abr 2022];19(1):386. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1186/s12889-019-6707-3>
- Zanelatto R, Cabral CS, Barbosa RM, Peres SV. Biografias e contextos: especificidades da iniciação sexual de jovens vivendo com HIV infectadas por transmissão vertical. *Sexualid Salud Soc.* [Internet] 2018 [acesso 10 abr 2022];30:224-41. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1590/1984-6487.sess.2018.30.11.a>
- Ribeiro WA, Andrade M, Fassarella BPA, Lima JC, Sousa MOSS, Fonseca CSG. A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento. *Nursing* [Internet] 2019 [acesso 10 abr 2022];22(253):2990-4. Disponível em: <https://doi.org/10.36489/nursing.2019v22i253p2990-2994>
- Vergês HV, Chávez PA, González HC, Pacheco LP, Gómez VR. Beliefs, perceptions and experiences in sexuality of Chilean adolescents with HIV acquired by vertical transmission. *Rev. chil. Infectol* [Internet] 2019 [acesso 10 abr 2022];36(3):318-30. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.4067/S0716-10182019000300318>
- Souza ATS, Freitas FRN, Silva MFG, Sousa MCP, Pereira MS, Nascimento SB. et al. Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente: uma revisão integrativa. *RSD* [Internet] 2021 [acesso 10 abr 2022];10(1):e59910111867. Disponível em: <http://doi.org/10.33448/rsd-v10i1.11867>
- Oliveira LMS, Gonçalves MGL, Araújo SSGS, Souza JPG, Torres CHA, Neves SJF. Vertical HIV transmission: epidemiological variables of pregnant women treated in a Specialized Care Service in Alagoas State, Brazil. *Rev. Bras. Pesq. Saúde* [Internet] 2020 [acesso 10 abr 2022];22(4):56-64. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.47456/rbps.v22i4.27835>
- Pinto MD, Maia GN, Pereira MD, Levandoski DC. Mães adolescentes que vivem com o HIV: uma investigação qualitativa sobre a "Constelação da Maternidade". *Psicol. Clin.* [Internet] 2017 [acesso 10 abr 2022];29(3):381-401. Disponível em: [http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-56652017000300003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-56652017000300003&lng=pt&nrm=iso)
- Mwalabu G, Evans C, Redsell S. Factors influencing the experience of sexual and reproductive healthcare for female adolescents with perinatally-acquired HIV: a qualitative case study. *BMC Womens Health* [Internet] 2017 [acesso 10 abr 2022];17(125). Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12905-017-0485-9>
- Millar JR, Fatti I, Mchunu N, Bengu N, Grayson NE, Adland E. et al. Second-generation mother-to-child HIV transmission in South Africa is characterized by poor outcomes. *AIDS* [Internet] 2021 [acesso 10 abr 2022];35(10):1597-1604. Disponível em: <https://dx.doi.org/10.1097/QAD.0000000000002915>